

PROJETO ENSINAR COM PESQUISA 2010

O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais

Bolsista: Alexsandro de Sousa e Silva

Filme: *Facundo, la sombra del tigre* (1995), de Nicolas Sarquis

Resumo geral

Facundo Quiroga, governador de La Rioja, vai a Buenos Aires para convencer o governador de Buenos Aires, Juan Manuel de Rosas, a elaborar uma Constituição por causa do perigo que os unitários oferecem para a Federação em realizar tal obra, e diante conflitos territoriais que podem dividir a Argentina. Os federalistas Quiroga e Rosas se batem sob duas bandeiras: “Religião ou morte” para Facundo e “Federação ou morte”, para o governador de Buenos Aires. Facundo assume a missão de pacificar o conflito entre Salta e Tucumán, e parte com uma comitiva rumo ao norte do país.

Saindo de Buenos Aires e a caminho para o norte da Argentina, a comitiva para em Córdoba, onde o governador José Vivente Reinafé e seu irmão, Guillermo Reinafé, planejam assassinar Facundo a fim de não lograr em sua missão. Seguindo o caminho, a comitiva escapa de um ataque do bando do cap. Cabanillas, o qual não apareceu para liderar o golpe. Após resolver a questão dos conflitos entre Salta e Tucumán, Facundo decide voltar a Buenos Aires para pedir explicações a Rosas em relação a uma carta que deste recebera. Depois do fracasso com Cabanillas, os irmãos Reinafé acertam com o capitão Santos para assassinar Facundo e quem estivesse com ele.

No caminho a Buenos Aires, Facundo passa rapidamente por Córdoba mas, ainda na província, Quiroga e sua comitiva são mortos em Barranca Yaco pelo bando liderado pelo capitão Santos Pérez. Os corpos dos vencidos ficam ao relento, e alguns camponeses os encontram.

Personagens:

Facundo Quiroga: sempre sereno e convicto de suas posições, defende os costumes e a tradição religiosa sob a bandeira do Federalismo; não se mostra ambicioso por dinheiro (nada recebe pela missão) ou poder (prefere que o secretário seja o futuro presidente argentino), além de ser letrado e admirador da literatura européia. Defende a elaboração de uma Constituição para a Argentina.

Guardas de Facundo: fiéis ao general durante as viagens da comitiva, aparecem uniformizados de vermelho, cor da bandeira do Federalismo argentino.

José Santos Ortiz: secretário de Facundo Quiroga, demonstra conformismo, não gosta de se envolver em assuntos políticos, preocupa-se mais com sua saúde e riqueza. Se considera um porco por ser gordo e comer de qualquer jeito. Medroso, supersticioso e sem coragem, é a figura oposta de Facundo.

Capitão Santos Pérez: *gaucho*, não fala muito e cumpre devidamente as ordens dadas pelos irmãos Reinafé. Santos seria uma figura oposta do Capitão Cabanillas.

Capangas de Santos Pérez: figura oposta dos guardas de Facundo, não estão uniformizados, utilizam roupas velhas e trapos, e andam de forma desorganizada, porém são leiais ao capitão.

A morte: alegoria que acompanha a comitiva de Facundo em várias passagens; é representada por um homem negro, vestido de preto, sempre cavalgando em alta velocidade. Em algumas passagens, sua imagem é alternada com a de Santos Pérez cavalgando também, enfatizando a questão da morte de Quiroga.

Irmãos Reinafé: José Vicente é o governador; Guillermo, o que aparece com mais frequência ao lado do último; Francisco é exilado após a morte de Facundo e José Antonio morre na prisão. Sobre os dois últimos, sabemos de seus destinos pelo narrador, que desqualifica José e Guillermo por serem analfabetos.

Dolores Fernández: aparece pouco, e quando acontece é mostrada como fraca e temerosa diante

conflitos políticos argentinos.

Juan Manuel de Rosas: sereno, frio e de pouca conversa, prefere a ordem (resumida em “Federação ou morte”) ao invés de uma Constituição.

Dona Encarnación: busca amenizar conflitos ideológicos entre Rosas e Quiroga para uni-los em torno da Federação. Incentiva Facundo a ir ao norte e preparar a Constituição.

Rafael Alberdi: jovem com ideias ilustradas que não agradam nem Rosas (este não aceita pluralidade de ideias), nem Quiroga (este defende a religião e costumes argentinos).

Capitão Cabanillas: mostrado como vacilante, não cumpre as ordens dos irmãos Reinafé de matar Facundo.

Villafañe: suposta amante de Facundo, é mostrada como já convertida e devota do catolicismo, que recusa compaixão de Quiroga.

População de Córdoba: representada como festeira e temerosa diante Facundo.

Documentos, fatos ou frases históricas:

00:01 – Letreiros contextualizam o enredo: “Hacia 1830, cuando se forma la matriz del mundo contemporáneo, la Argentina es sólo un proyecto de Nación. El país naciente se debate en luchas por su Independencia y, mas tarde, en guerras americanas y en guerras civiles que consumen casi 50 años de su história. En este escenario turbulento surge una figura carismática y controvertida: JUAN FACUNDO QUIROGA, apodado el Tigre de los Llanos. Nacido en la Provincia de La Rioja, Facundo vive apenas 47 años. Hacia bien entrado el presente siglo, en los pueblos riojanos, se sigue hablando de General Quiroga como si todavía existiera. La masacre de Barranca Yaco representa, aún hoy, un episodio tragico, sangrante y misericordioso de la historia argentina”.

00:06 – Narrador contextualiza a morte de Facundo junto à comitiva: 16 de fevereiro de 1835, em Barraca Yaco, a 10 km de Córdoba.

00:09 – Narrador fala dos destinos dos responsáveis diretos pela morte de Facundo: Capitão Santos Pérez e os irmãos Reinafé.

00:11 – “Buenos Aires 1834”: início dos problemas políticos de Facundo na cidade de Rosas.

00:15 – “Dias Previos a Natividad”: discussão sobre os unitários.

00:21 – Rafael Alberdi apresenta suas ideias para modernizar a Argentina para Rosas, Facundo e Encarnación.

00:28 – Facundo tenta convencer Rosas a elaborar a Constituição; conflito de interesses.

00:38 – “Hacienda de Figueroa 19 de dezembro 1834”: partida de Facundo de Buenos Aires rumo a Salta e Tucumán.

00:43 – Facundo recebe carta de Severa Villafañe; exibido o documento e uma foto da mulher, provavelmente documentos de época ou reprodução fiel destes.

00:48 – “Posta de Santa Fé”: Facundo sente-se traído por não encontrar cavalos prometidos por Rosas.

01:00 – Recordações de Facundo na derrota na batalha de La Tablada.

01:09 – “La Trama”: irmãos Reinafé convencendo Capitão Cabanillas a matar Facundo.

01:12 – “Provincia de Córdoba 24 de diciembre”: chegada da comitiva na provincia.

01:19 – “Posta de Córdoba 25 de diciembre de 1834”: Facundo sai de Córdoba abandonando os Reinafé.

01:24 – “Casa de los Reinafé”: Cabanillas recebe dinheiro dos Reinafé para eliminar Facundo.

01:39 – Facundo recebe carta de Rosas, provavelmente documentos de época ou reprodução fiel destes.

01:42 – Termina conflito entre Salta de Tucumán.

01:44 – Governadores de Salta, Tucumán e Santiago de Estero assinam tratado em que se comprometem a não se enfrentarem futuramente.

01:49 – “12 de febrero de 1835”: comitiva a caminho a Buenos Aires.

01:54 – “14 de febrero”: Capitão Santos é encarregado de eliminar Facundo e comitiva.

02:17 – “16 de febrero de 1835”: dia do massacre de Barranca Yaco.

02:41 – Letreiros mostram destinos de Facundo, Rosas e Alberdi: “JUAN FACUNDO QUIROGA

FUE SEPULTADO DE PIE EN EL CEMENTERIO DE LA RECOLETA, EN BUENOS AIRES, E ASI PERMANECE. DESPUES DE LA MASACRE DE BARRANHCA YACO, ROSAS GOBERNO CON LA SUMA DEL PODER DURANTE 18 AÑOS. MURIO EN 1877, EXILIADO EN INGLATERRA. SUS DESPOJOS FUERAM REPATRIADOS EN 1989. JUAN BAUTISTA ALBERDI, SENTO LAS BASES DE LA CONSTITUCION ARGENTINA. MURIO EXILIADO EN FRANCIA. SUS RESTOS FUERAM REPATRIADOS EN 1889. EN 1853, A LOS 18 AÑOS DEL ASESINATO DE FACUNDO QUIROGA, SE PROMULGO LA CONSTITUCION ARGENTINA”.

02:52 – Seguem-se ilustrações que serviram de modelo para alguns planos do filme; as figuras não são identificadas.

Observações:

No início da narrativa, já se informa como e quando Facundo Quiroga morre, mostrando a execução dos principais responsáveis pela morte do general. Ao mesmo tempo, é mostrado uma campanha do general e trechos da viagem que Facundo e sua comitiva faz rumo ao norte da Argentina. A partir da sequência 4 segue-se uma linearidade maior, com momentos de *flashbacks* e planos que adiantam o final da película, sempre quando se relaciona com a cavalgada que a morte, representada solitária e vestida de negro, acompanha a comitiva: num plano, a morte, no plano seguinte a comitiva. Outra jogada campo – contra-campo do diretor está em colocar a morte cavalcando num plano e, no seguinte, o de Santos Pérez, alternando por alguns instantes; assim como quando se mostra as conversas entre Facundo e Ortiz dentro da carruagem escoltada pela comitiva. Sobre os enquadramentos, planos geral e americano são os mais frequentes, com alguns movimentos de câmara, como o dinâmico, acompanhando as cavalgadas da morte, da comitiva de Facundo ou do bando de Santos López, e alguns *travellings*. Da trilha sonora, muitas passagens são orquestradas (Orquestra Filarmônica de Buenos Aires), e acompanham vários momentos do filme, principalmente os conflitos ou a expectativa de acontecer algum.

O diretor insiste na alegoria da morte que cavalga ao lado da comitiva para evidenciar uma virtude de Quiroga: o de não temer a própria morte, ao contrário de seu secretário, Ortiz. Outra virtude ressaltada: a de enérgico líder. Dando ordens o tempo todo a seus guardas, a personagem nada teme, e, além disso, comporta-se como um animal ferido. O diretor trabalha com personagens com antíteses de comportamento: Facundo e Ortiz, Cabanillas e Santos Pérez, Encarnación e Dolores, Alberdi e Rosas são praticamente imagens contrárias entre um e outro. A maior parte do enredo passa-se nas viagens da comitiva, com Facundo e Ortiz conversando na carruagem. Nestes diálogos, o espectador pode comprovar as experiências do general e suas principais ideias sobre os problemas políticos e religiosas que o rondam. Uma passagem interessante para a contextualização do filme na época de sua produção está na sequência 9, quando Alberdi apresenta propostas para modernizar a Argentina, se oferecendo como apoio intelectual para os caudilhos; neste momento, Facundo defende: “Religión o muerte”. Nesta passagem, entre em conflito três projetos para a Argentina: a de Facundo, religiosa e integradora, a de Rosas, federativa sob autoritarismo, e de Alberdi, “afrancesar” os argentinos.

O filme foi uma co-produção do *Instituto Nacional de Cine y Artes Audiovisuales* com a *Argentina Televisora Color* e a *Secretaria de Cultura de la Nación*. Como iniciativa do Estado, a produção optou privilegiar uma visão de um Facundo incorrupto e que morreu como mártir, por querer uma Constituição para a Argentina em que se preserve os elementos que uniriam a nação: os costumes e a religião. O fato do presidente da Argentina Carlos Menem (1989-1999) ter sido governador três vezes de La Rioja, mesma terra de um Facundo Quiroga exímio defensor da Constituição, não seria mera coincidência, merecendo uma pesquisa mais apurada para tratar destas questões, tanto no contexto da história do país quanto no contexto do cinema argentino da década de 1990.

Sugestões para sala de aula:

Na sequência 09 segue-se um debate entre Facundo, Rosas e Rafael Alberti em torno dos

diferentes projetos para a nação argentina. Facundo parece interessado nas ideias e propostas de Alberdi; Rosas, de forma serena, escuta as palavras do jovem. Alberdi em um projeto mais ilustrado para o país, e, além de se propor o ideólogo da “democracia bárbara”, deseja colocar o francês como a língua oficial. Aqui sugere-se que Alberdi seja um afrancesado que queira fazer da Argentina uma nova Europa, negando o elemento *gaucho* como personagem identitário nacional. O projeto de Rosas é por uma única ordem, valorizando o elemento *gaucho* mas contra as ideias ilustradas de Alberdi; ou seja, o *caudillo* invoca o federalismo e autoritarismo. A Facundo também não agrada o projeto ilustrado do jovem, o invoca o lema “Religião ou morte”, defendendo os costumes e tradições herdadas dos espanhóis. Encarnación acompanha o debate também discordando do jovem afrancesado. A sequência é permeada por uma tensão que parece assustar Alberdi; as trocas de olhares entre os personagens são intensas. Longos *travellings* que vão de um lado a outro da mesa onde estão sentados acompanham a discussão; a ausência de música de fundo aumenta a tensão. O quadro cênico é impressionantemente vermelho, ressaltando a cor utilizada pelos federalistas. Os olhares, os berros de Facundo invocando as tradições, a ausência de trilha sonora e o vermelho intenso parecem sufocar Alberdi, fazendo comprovar que seu projeto ilustrado não tinha lugar nos projetos para a nação. São elementos que o diretor opta por colocar para se opor a um projeto o qual poderíamos sugerir, pensando no contexto histórico de produção do filme, que seja da direita argentina, que deseja a cultura e a tecnologia europeia tida como superior, negando o peronismo, associado ao passado representado pelos *gauchos* e pelos *caudillos*.

A sequência 51 dá o tom épico na morte de Facundo. A proposta aqui é verificar a forma como o diretor opta por mostrar a queda do personagem: de forma covarde; com Facundo fazendo digressão de pensamentos que permearam o filme, como as falas sobre o branco e o negro (a paz e a guerra), o silêncio de Deus (que acalma os ânimos e convida para a paz), o vermelho do sangue (federalismo); a música épica enquanto se mostra de forma didática o destino dos restos mortais de Facundo e o final do governo de Rosas. É uma sequência composta de vários planos, sem muitas movimentações de câmera. Os planos gerais mostram o que seria considerada a barbárie que os homens liderados por Santos Pérez fazem de forma covarde contra a comitiva de Facundo, enquanto os retratos do general intercalam-se com os pensamentos do personagem que foram mostrados ao longo do filme, reaparecendo a figura da morte que o perseguia na viagem rumo a Buenos Aires. Sugere-se pensar, a partir desta sequência, como o filme coloca-se como a portadora do saber histórico e como construtora da imagem de um Facundo heróico e constitucionalista, contextualizando a representação do *caudillo* com o governo peronista de Carlos Menem.

Sequências:

1. Créditos iniciais, seguido da frase “Hay hombres que inducen a imaginar – Armando Zárate”; Facundo fala com espectador justificando sua luta.
2. Letreiros contextualizam a Argentina no início do século XIX; Facundo é mostrado andando pelo Pampa e dentro de uma carruagem.
3. Trechos de diferentes temporalidades mostrados em sequência: enquanto aparecem o título do filme e os créditos restantes, Facundo instiga soldados, todos a cavalo, para alguma batalha não identificada (*flashback*); ele e Ortiz mostrados dentro da carruagem (contexto do enredo do filme); execução dos responsáveis pela morte de Quiroga (num futuro próximo ao enredo).
4. “Buenos Aires 1834”: Facundo na barbearia;
5. “Dias Previos a Natividad”: Facundo, Encarnación e Dolores, federalistas, debatem sobre unitários na casa de Rosas.
6. Facundo e Ortiz conversam sobre a missão de resolver os desentendimentos entre Salta e Tucumán em um escritório.
7. Facundo e Encarnación falam sobre os perigos que correm a Federação.
8. General Marsilla fala com Ortiz sobre possível atentado contra Facundo, (Estanislao) López (governador de Santa Fé) e Rosas.
9. Quiroga, Encarnación, Rosas e Alberdi falam sobre planos políticos para a Argentina.
10. Rosas e Facundo, em despedida, se desentendem sobre a Constituição; Encarnación apazigua

tensão.

11. Facundo e Encarnación falam dos perigos da missão de paz e se despedem.
12. “Hacienda de Figueroa 19 de diciembre de 1834”: Facundo sai de Buenos Aires rumo a Salta e Tucumán com sua comitiva.
13. Facundo e Ortiz na carruagem; o primeiro recebe carta de Severa Villafañe, suposta amante.
14. “Posta de Santa Fé”: Facundo procura por cavalos prometidos por Rosas mas nada encontra; prossegue viagem.
15. “Viaje a la sombra”: comitiva prossegue viagem, com Facundo e Ortiz conversando na carruagem.
16. Comitiva prossegue viagem; Facundo e Ortiz falam sobre a morte.
17. Comitiva descansa em uma pousada e depois prossegue viagem.
18. Comitiva prossegue viagem; Facundo lembra derrota na batalha de La Tablada.
19. Comitiva descansa e depois prossegue viagem.
20. Comitiva prossegue viagem; Facundo e Ortiz falam sobre Córdoba.
21. “La trama”: José Vicente Reinafé e Guillermo Reinafé combinam com Capitão Cabanillas um ataque a Facundo.
22. “Provincia de Córdoba 24 de diciembre”: comitiva chega a Córdoba.
23. “Ciudad de Córdoba Nochebuena”: Facundo procura Villafañe numa igreja, onde Cabanillas o observa e não o ataca.
24. Facundo e Villafañe no convento; depois de breve diálogo, esta foge diante capitão.
25. “Posta de Córdoba 25 de diciembre de 1834”: Facundo evita presença dos irmãos Reinafé, saindo imediatamente de Córdoba.
26. Comitiva prossegue viagem; Facundo e Ortiz conversam sobre o grego Anacarsis e a Guerra do Peloponeso.
27. “Casa de los Reinafé”: Cabanillas é pressionado pelos Reinafé a matar Facundo.
28. Comitiva prossegue viagem; Facundo e Ortiz comemoram chegada do ano de 1835.
29. “Voy a pasar como este viento”: comitiva de Facundo consegue fugir ileso de uma emboscada planejada por Cabanillas porém este não aparece.
30. “Intuición”: comitiva prossegue viagem; Facundo relembra última conversa com Rosas sobre Constituição.
31. Chegada da comitiva em um riacho.
32. Comitiva conserta uma roda da carruagem; Facundo recebe carta de Rosas que o perturba.
33. Facundo reflete sobre a carta de Rosas.
34. Facundo fica sabendo que terminou embate entre Salta e Tucumán; vai a Santiago de Estero e recebe uma mensagem de que os Reinafé quer assassiná-lo.
35. Facundo faz com que governadores de Salta, Tucumán e Santiago de Estero assinem compromisso de não entrarem em conflito.
36. Facundo e Ortiz em uma festa.
37. “Epílogo: ‘¿Habra sol alla, donde nos esperan?’”: comitiva se direciona a Buenos Aires para desespero de Ortiz.
38. “12 de febrero, 1835”: comitiva prossegue viagem; Facundo aponta a lugar onde Estanislao López assassinou Pancho Ramírez.
39. Morte atormenta Facundo.
40. “14 de febrero”: Capitão Santos recebe missão dos irmãos Reinafé de aniquilar Facundo e sua comitiva.
41. Comitiva prossegue viagem; Usandivaras avisa que Facundo corre perigo em Barranca Yaco.
42. Facundo observa homem arrastando cadáver; Santos López é apressado a executar missão.
43. Santos Pérez planeja ataque à comitiva.
44. “Posta de Marcha Provincia de Córdoba”: comitiva chega a uma pousada e moradores a admira e a teme.
45. Facundo e Ortiz, num restaurante, discutem sobre ida a Buenos Aires; Quiroga tem delírio sobre General Paz, que o venceu na batalha de La Tablada; o general incorpora um jovem cantor à

comitiva.

46. “16 de febrero de 1835”: enquanto Facundo diz a Ortiz que será o presidente da Argentina, Capitão Santos prepara ofensiva.

47. Facundo conversa com seus guardas da comitiva e os previne de um suposto ataque.

48. Santos Pérez diz a seu bando que não pode haver sobreviventes ao ataque; Ortiz implora que Facundo mude planos na carruagem, enquanto a comitiva prossegue viagem.

49. “Ardiendo está la sombra”: Facundo tenta acalmar Ortiz que está apavorado com a eminência da morte.

50. Facundo e Ortiz percebem que há alguma movimentação próximo à comitiva.

51. “Barranca Yaco”: massacre da comitiva e morte de Facundo e seus soldados.

52. Após uma chuva, camponeses observam os corpos que ficaram espalhados pelo chão.

53. Créditos finais com ilustrações que serviram de modelos a muitas passagens do filme.